



*Identidade!* é licenciada  
sob uma Licença Creative Commons.

# Os Negros nas Histórias em Quadrinhos de Super-Heróis

# Blacks in Superhero Comics

*Gelson Vanderlei Weschenfelder*

Graduado em Filosofia pela Unisinos  
Mestre em Educação pela Unilasalle  
Docente Cesuca

## **Resumo:**

Este artigo aborda a representação dos negros nas histórias em quadrinhos na perspectiva do contexto histórico de erupção de personagens negros, sobretudo, super-heróis, por meio de uma abordagem bibliográfica exploratória. Na primeira parte, o artigo apresenta o contexto do movimento pelo direito de igualdade na perspectiva do cenário norte-americano, lugar vivencial originário dos quadrinhos de super-heróis. Na segunda parte, se ocupa com os personagens negros e suas representações na aventura e na superaventura. Por fim, o artigo indica que a representação da identidade negra conquistou espaço nas produções artístico-culturais contemporâneas, inicialmente, motivado por uma política de cotas que, posteriormente, revelou-se não mais necessária. Os quadrinhos são, pois, palco onde questões sensíveis à comunidade são postos em discussão, atuando dessa forma como catalizadores de transformações sociais.

**Palavras-chave:** Negros. Super-heróis. Histórias em quadrinhos. Direitos civis.

## **Abstract:**

This study addresses the representations of black people in comics under the perspective of historical context of black characters mainly in the superhero genre, through a bibliographical exploratory approach. In the first part, the article presents the context of the movement for rights for equality in the perspective of the US scenario, locus vivendi of the superhero comics. In the second part, the study presents the black characters and their representation in the adventure genre and the super adventure genre. At the end, the study indicates that the representation of black identity conquered space in the contemporary art-cultural production, initially motivated by a quota policy which revealed itself no longer necessary. The comics are thus the stage where sensitive questions can be debated, acting as promoter of social changes in this way.

**Keywords:** Black peoples. Superhero. Comics. Civil rights.

## O movimento pelos direito de igualdade

Desde seu surgimento, as histórias em quadrinhos vêm trazendo personagens negros em suas páginas, porém estes não possuíam um papel de destaque, muito pelo contrário, eram coadjuvantes e eram representados como vilões, cômicos ou personagens de baixa inteligência. Com os movimentos pelos direitos civis, tudo começou a mudar. Personagens negros começaram a terem destaque nos quadrinhos, principalmente no gênero da superaventura. Nos quadrinhos de super-heróis, além de romper grilhões de racismo, traziam a realidade vivenciada pelos negros nos EUA.

A luta do negro norte-americano pelos direitos civis nos anos de 1960 era fervescente. Grandes lideranças ganhavam forças neste período, combatendo o racismo que vinha de muito tempo. Muito desse racismo se deu após a guerra civil americana, como subproduto desta, que foi iniciada pelos estados do sul dos Estados Unidos da América (EUA), inconformados pelo fim da escravidão, nasceu a *Ku Klux Klan*. Grupo famoso por nutrir ódio aos negros; esta irmandade tem como sua principal função à manutenção da supremacia branca, principalmente após a guerra civil, onde escravos dos antigos senhores eram agora homens livres.<sup>1</sup> Embora a Constituição Americana garantisse direitos fundamentais a todos os cidadãos desde 1787, os negros tinham prerrogativas legais negadas por legislações estaduais, com base no princípio dos direitos dos estados. Um dos mandamentos desta irmandade era se opor à igualdade racial; ser a favor de um governo de brancos; ser a favor do retorno dos direitos dos homens do sul, incluindo propriedade (e de escravos) e de estar prontos para “pegar em armas” contra o abuso de poder. Essa irmandade possuía milhares de membros em solo norte-americano.

A Ku Klux Klan se divertia aterrorizando os negros, estes eram detestados pelos membros do clã por serem “preguiçosos, inconstantes e economicamente incapazes e, por natureza, destinados à escravidão”.<sup>2</sup> Não raramente usavam a violência. Por meio de linchamentos, passaram ao terrorismo escancarado. Violência, assassinatos, estupro, bombas incendiárias a residências de negros, todo este terror acabou criando a própria derrocada da irmandade.<sup>3</sup> A situação se agravou tanto que, na década de 1950, o governo norte-americano teve que intervir, aprovando a lei antimáscaras, que proibia o uso de máscaras (membros do grupo usavam máscara para protegerem suas identidades e apavorarem os negros), fora de ocasiões especiais como carnaval e o Dia de Todos os Santos.<sup>4</sup> Isso enfraqueceu a irmandade, mas não acabou com ela. O sentimento racista estava enraizado no povo norte-americano.

O Movimento pelos Direitos Civis é um período histórico compreendido entre 1954 e 1980, marcado por rebeliões populares e convulsões na sociedade civil de diversos países. Estes movimentos pediam a igualdade perante a lei, direitos iguais para toda camada da população independente de cor, raça ou religião. Nos EUA, o mais conhecido foi o Movimento dos direitos

<sup>1</sup> DUARTE, Fernando. *Ku Klux Klan. Aventuras na História*. São Paulo: Abril, n. 115, fev. 2013. p. 31.

<sup>2</sup> BLANRUE, Paul Eric. As muitas vidas da Ku Klux Klan. *História Viva*. São Paulo: Dueto, n. 21, jul. 2005. p. 57.

<sup>3</sup> DUARTE, 2013, p. 34.

<sup>4</sup> DEMERCINO JÚNIOR. *Ku Klux Klan. Brasil Escola*. 2012. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/historiag/ku-klux-klan.htm>>. Acesso em: 18 jan. 2013.

Civis dos Negros, que ocorreu entre 1955 e 1968, que consistia em adquirir reformas na constituição norte-americana, visando os direitos iguais, a abolição da discriminação e da segregação racial no país.

O marco inicial desse movimento se deu na cidade de *Montgomery* no *Alabama*, Estado do sul eminentemente racista do país até então. No dia 1º de dezembro, *Rosa Parks* entrou para história, conhecida como “A Mãe do Movimento pelos Direitos Civis”. Trata-se da história de uma costureira negra que entrou em um ônibus de volta para casa após um dia de trabalho. O veículo não tardou a ficar lotado, e o motorista não teve dúvidas em mandá-la ceder o lugar a um passageiro branco. Ela recusou a levantar.<sup>5</sup> Logo, foi presa imediatamente por desobedecer à lei de secreção, sendo posteriormente julgada e condenada. Em protesto, a comunidade negra decidiu fazer um boicote aos ônibus da cidade, liderados pelo pastor de uma igreja batista local, *Martin Luther King Jr.* O protesto durou 381 dias, quase levando a empresa de ônibus à falência, pois a maioria dos passageiros eram trabalhadores negros. Houve prisões em massa, principalmente dos líderes do movimento. As autoridades pressionaram *King Jr.* a por fim no boicote, e seu domicílio foi alvo de um atentado pela Ku Klux Klan. A Suprema Corte, em 21 de dezembro de 1956, declarou que as leis de secreção de *Montgomery* eram inconstitucionais.

*Martin Luther King Jr.* defendia uma “revolução pacífica”. Ele foi ameaçado de morte, sua casa sofreu um atentado à bomba, mas *King Jr.* jamais revidou uma agressão na vida. Com suas ideias pacifistas, mobilizou multidões se tornando um dos maiores pacifistas do século XX, sendo o homem mais jovem a ganhar o prêmio Nobel da Paz em 1964 aos 35 anos.<sup>6</sup> Mas a luta não foi como seu líder gostaria. Houve muitas prisões, violência e assassinatos a militantes negros. *Malcom X*, reconhecido como um dos mais importantes e mais influentes negros da história dos direitos civis dos negros norte-americanos, “adotou um discurso violento e dizia que o negro precisava reagir diante do branco opressor”.<sup>7</sup> Líder do grupo *Nação do Islã*, “grupo com vertente religiosa praticava a luta política por meios legais, mas aceitava a violência para autoproteção”.<sup>8</sup> Este grupo recusava a igualdade racial, pois, segundo seus integrantes, Deus criou o homem negro e o homem branco foi criado através de um acidente, por um cientista louco negro chamado *Yakub*. O grupo defendia a supremacia e o separatismo dos negros.

Com o surgimento de movimentos de negros em defesa da sociedade negra como *Black Power* e os *Panteras Negras*, no meio da década de 1960, os afroamericanos aumentaram seu clamor por igualdade racial. Estes grupos se tornaram exércitos de salvação para a sociedade negra norte-americana. Defendendo esta sociedade de ataques sofridos pela Ku Klux Klan, passaram a enfrentar com armas os ataques de brancos racistas. Além disso, grupos como *Black Power* passaram a mostrar seu orgulho de pertencer à raça negra, ganhando, assim, uma identidade cultural. Com isso, ganhavam uma libertação dos costumes da autoridade branca do país,

<sup>5</sup> MARCHETTI-LECA, Pascal. Martin Luther King – O sonho assassinado. *História Viva*. São Paulo: Duetto, n. 27, jan. 2006. p. 21.

<sup>6</sup> MAXIMILIANO, Adriana. Malcom X América. *Aventuras da História*. São Paulo: Abril, n. 22, jun. 2005. p. 33.

<sup>7</sup> MAXIMILIANO, 2005, p. 32.

<sup>8</sup> NAVARRO, Roberto. Quem foram os Panteras Negras? *Mundo Estranho*. 2012. Disponível em: <<http://mundoestranho.abril.com.br/materia/quem-foram-os-panteras-negras>>. Acesso em: 20 jan. 2013.

valorizando sua história, exteriorizando seus sentimentos, vestimentas coloridas, penteados que se chamavam de estilo afro, inspirados nos tribos de antepassados do continente africano. Desse modo, esses grupos aumentaram seu pleito pela dignidade racial.

O *Partido dos Panteras Negras pela Autodefesa* foi a maior organização revolucionária negra que já existiu, durou até a década de 1980. Ficou famoso por estar sempre disposto a conseguir a igualdade racial e políticas por quaisquer meios.

Tal foi seu sucesso que eles rapidamente cresceram para 5 mil militantes liberados em tempo integral, organizados em 45 seções (filiais) por toda América. No seu auge, vendiam 250 mil jornais toda semana. Pesquisas de opinião na época mostravam que os Panteras tinham 90% de apoio entre os negros nas grandes cidades. Seu impacto sobre a América Negra pode ser medido pela resposta do estado. *J. Edgar Hoover*, então chefe do FBI, os descreveu como “a ameaça número um à segurança interna dos Estados Unidos”.<sup>9</sup>

O diferencial dos *Panteras Negras* eram os programas sociais, tais como café da manhã e sapatos gratuitos para crianças, clínicas de saúde e aulas sobre políticas. Muitos dos primeiros negros a atuarem no mundo político passaram pelo partido.

A década de 1960 foi um marco para o movimento de direitos humanos negros, tanto positiva quanto negativamente. No verão de 1964, um grupo de cem estudantes negros e brancos, voluntários pelos direitos civis do norte do país, dirigiu-se à região sul, para iniciar uma campanha pelo voto dos negros e pela formação de um partido político, para a liberdade do Estado do *Mississippi*. Porém, três desses estudantes foram brutalmente assassinados pela irmandade *Ku Klux Klan*, chocando a sociedade norte-americana. Tal atrocidade casou indignação na opinião pública que, ajudou o então presidente norte americano *Lyndon Baines Johnson* (que era vice-presidente de John F. Kennedy e assumiu o cargo de presidente com o assassinato deste) a aprovar junto ao Congresso, em 2 de julho daquele ano, as Leis dos Direitos Civis. No final desse mesmo ano, *Martin Luther King* recebeu o *Prêmio Nobel da Paz*.

No ano seguinte, em 1965, surgiu o *Voting Righth Act*, que condenava a segregação nos locais públicos e protegia o direito ao voto. Essa lei surgiu em decorrência do ocorrido no ano anterior, quando uma onda de protesto pelos direitos ao voto dos negros, acabou com muitos mortos e feridos. Além disso, em um discurso no *Harlem*, *Malcom X* foi assassinado com 14 tiros, crime que, ainda hoje, mais de 40 anos depois, não houve solução.

Em 1966, surgiu o *Partido dos Panteras Negras* e os *Black Powers*. E no dia 4 de abril de 1968, em *Memphis*, é assassinado *Martin Luther King*, com um tiro na cabeça.

---

<sup>9</sup> RAJGURU, Nutan; WOOD, Adrian. O Partido dos Panteras Negras pela Auto-Defesa. 2008. Disponível em: <<http://www.lsr-cit.org/anti-racismo/37-anti-racismo/440-o-partido-dos-panteras-negras-pela-auto-defesa>>. Acesso em: 20 jan. 2013.

## Os negros nas histórias em quadrinhos

Desde o surgimento das histórias em quadrinhos, os personagens negros sempre estiveram presentes em suas páginas. Estes personagens tinham papéis limitados, apareciam sempre como coadjuvantes e personagens cômicos, sempre foram interpretados de forma estereotipada e racista.

Os quadrinhos tiveram início em 1896,<sup>10</sup> com o personagem *Yellow Kid*, de *Richard Felton Outcault*. E já ali, em suas páginas, o negro era apresentado de forma cômica (tanto no sexo masculino quanto no feminino). Em 1908, na Europa, o artista *Atilio Mussino* lança *Bilbolbul* com sua visão extremamente racista e deturpada do povo africano.<sup>11</sup> A denominação inglesa para as histórias em quadrinhos é *comics*, que traduzido “ao pé da letra” significa cômico. É importante pontuar que os primeiros quadrinhos foram uma evolução das charges cômicas dos jornais, ambas tinha o mesmo fim: o riso.

É importante pontuar essa origem dos quadrinhos como material produzido com a intenção de provocar riso, pois é interessante compreender os mecanismos que levam uma pessoa a rir. Muitas das técnicas de comédia, sabidamente, recorrem ao preconceito. [...] Ri-se do outro, da sua exposição a situações ridículas, de sua condição supostamente inferior, seja física quanto intelectual.<sup>12</sup>

Rir de outro é, segundo Freud, uma maneira civilizada de agredir este, ainda mais quando uma sociedade e seus códigos morais não permitem isso, “a possibilidade de rir da autoridade, do inimigo, do mais fraco é fonte de prazer que explica o sucesso das sátiras e das caricaturas de políticos”.<sup>13</sup>

As histórias em quadrinhos da *Disney* também repetiam a discriminação. No quadrinho *Voodoo Hoogoo*, publicado pela primeira vez em 1949, o zumbi chamado *Corongo* perseguia o personagem *Tio Patinhas*. Este quadrinho da *Disney* representava os nativos africanos como seres com inteligência limitada ou como personagens que só queriam tirar proveitos dos turistas norte-americanos. Quando os quadrinhos desta editora percorreram o mundo, várias cenas tiveram que ser alteradas ou até apagadas por ter um conteúdo discriminatório.<sup>14</sup> Várias HQ's da *Disney* retravam a discriminação aos negros; não apenas o quadrinho *Voodoo Hoogoo*.

<sup>10</sup> Há controvérsias. Segundo pesquisadores europeus, nasceu na Suíça em 1827. Já outros acreditam que foi o ‘mangá’, estilo japonês da arte seqüencial em 1814. Pesquisadores brasileiros defendem que o pioneiro foi o imigrante italiano *Ángelo Agostini* em 1867. Mas especialistas reunidos na Itália com parceria dos americanos, concluíram que os quadrinhos nasceram em 1896.

<sup>11</sup> GONÇALVES, Luiz Cláudio. *A saga dos heróis negros nos quadrinhos!!* 2012. Disponível em: <<http://www.universosimulado.com/?p=1910>>. Acesso em: 22 jan. 2013.

<sup>12</sup> CHINEN, Nobuyoshi. Os negros nos quadrinhos brasileiros. In: CONGRESS OF LATIN AMERICAN STUDIES ASSOCIATION. Rio de Janeiro/RJ. 2009. Disponível em: <<https://lasa.international.pitt.edu/members/congress-papers/lasa2009/files/ChinenNobuyoshi.pdf>>. Acesso em: 22 jan.2013.

<sup>13</sup> FREUD apud CHINEN, Nobuyoshi. *A presença do negro nos quadrinhos Latinos-Americanos: Uma breve história, o caso do Brasil*. [s.d.] Disponível em: <<http://viñetas-sueltas.com.ar/congreso/pdf/Historieta,HistoriaySociedad/chinen.pdf>>. Acesso em: 22 jan. 2013.

<sup>14</sup> MAIO, Alexandre de. Influência nos quadrinhos. *Raça Brasil*. 2009. Disponível em: <<http://racabrasil.uol.com.br/cultura-gente/140/cartoons-influencia-nos-quadrinhos-161056-1.asp>>. Acesso em: 21 jan. 2013.

## Os quadrinhos de aventura

Não foram somente quadrinhos de comédia que retrataram os negros, mais todos os gêneros desta arte. Desde o surgimento dos quadrinhos de aventura, em 1930, assim como em outros gêneros, o personagem negro esteve sempre presente.

Personagens heróicos como *Fantasma*, *Jim da Selva*, *Mandrake*, *Kaser* e *Tarzan* traziam o personagem negro como coadjuvante das aventuras desses quadrinhos. Eram vilões, ajudantes ou vítimas dos maquiavélicos vilões da história, sempre precisando ser salvo pelo herói branco.

A crise de 1929 nos EUA promoveu uma demanda pelo herói por parte do público, já pelo lado político, “uma necessidade de se destacar a proeminência dos norte-americanos”.<sup>15</sup> Necessitam de um salvador da sociedade em crise, e os EUA passaram a se posicionar como tal, representantes da ordem mundial, “possuindo um papel de civilizador”.<sup>16</sup> Este herói ariano em terras estrangeiras tem a missão de civilizadora, porém, por trás dessa máscara, o que aparece é uma missão de colonização.

O mágico heróico *Mandrake*, criado em 1934 por *Lee Falk*, possuía um ajudante negro, o *Lothar*. Talvez esse seja o primeiro personagem que começa a ganhar mais destaque nas histórias em quadrinhos de aventuras. Inicialmente, este personagem era muito estereotipado, com vestimentas de pele de onça e de pouca inteligência. Entretanto, por sua força física, chegou a salvar o herói várias vezes das mãos dos vilões. Com o tempo, ganhou prestígio e importância nestas histórias sendo um membro importante da animação *Defensores da Terra*<sup>17</sup>.

Estes fatos (discriminação) incomodavam os militantes negros, que começavam a ganhar força no cenário norte-americano na década de 1940. Um desses militantes era o jornalista *Orrin C. Evans* membro da NAACP (Sigla em inglês para Associação Nacional pelo Progresso das pessoas de Cor), este foi um dos primeiros negros a se destacar no jornalismo norte-americano, ganhando o título de “patriarca dos jornalistas negros”.<sup>18</sup> *Evans* acreditava no potencial educativo que os quadrinhos poderiam trazer às crianças afro-americanas e que personagens heroicos negros poderiam ser um referencial positivo para estas.

Em 1947, *Evans* convocou vários artistas e lançou a primeira história em quadrinhos étnicos, o *All Negro Comics*. Em suas páginas, dois personagens se destacavam: *Ace Harlem*, detetive particular que investigava crimes no bairro do *Harlem* em *Nova Iorque*, e o *Lion Man*, um agente da ONU que é enviado para a Costa do Ouro, para investigar uma misteriosa ‘montanha mágica’. Lá chegando, ele descobre que esta montanha era, na verdade, uma mina de Urânio. Para proteger tal reserva, ele adota o nome de *Lion Man*. Este personagem conta com um ajudante,

<sup>15</sup> VIANA, Nildo. *Heróis e Super-Heróis no mundo dos quadrinhos*. Rio de Janeiro: Achiamé, 2005. p. 28.

<sup>16</sup> VIANA, 2005, p. 29.

<sup>17</sup> É um desenho animado produzido em 1986. trazia os personagens: Flash Gordon, O Fantasma, Mandraque e Lothar. Bem como os filhos destes: Richard “Rick” Gordon (Flash), Jedda Walker (Fantasma) e LJ ou Lothar Junior e o filho adotivo de Mandrake, Kshin.

<sup>18</sup> NOGUEIRA, Natania. *O negro nos quadrinhos*. 2012. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/gibiteca/o-negros-quadrinhos>>. Acesso em: 21 jan. 2013.

chamado *Bubba*.<sup>19</sup> O trabalho, porém, ficou só no primeiro número, devido a muitas pressões e problemas com a edição.

Alguns atletas negros chegaram a ter suas biografias quadrinizadas. Este foi o caso de *Joe Lewis* (boxe) e *Jack Robinson* (beisebol). O quadrinho *Judgement Day* trazia a história de uma astronauta que vai até um planeta estranho e, por lá, desafia a lei de segregação daquela sociedade de robôs, divididos em cores azuis e laranjas. No último quadro, ele releva ser um homem negro.<sup>20</sup> Este quadrinho é uma crítica à sociedade norte-americana. Por pressão dos puritanos na época, a editora desse quadrinho foi à falência.

Na década de 1960, os movimentos pelos direitos civis efervesciam. Líderes como *Martin Luther King* e *Malcom X*, assim como o movimento dos *Panteras Negras* e os *Black Power*, fortaleciam o combate à segregação. Em 1964, a Lei de Direitos Civis foi aprovada no Congresso Norte-Americano, o racismo passou a ser condenado e a igualmente entre etnias passou a ser vista como uma virtude. Aproveitando este momento, os quadrinhos perceberam que era hora de aproveitar esta onda e a editora *Dell Comics*, um ano após a aprovação da lei dos Direitos Civis, em 1965, lança o quadrinho *Lobo*, um personagem negro de faroeste criado por *Tony Tallaric* e *D.J. Arneson*.<sup>21</sup> No entanto, este quadrinho não teve sucesso e acabou sendo cancelado em seu segundo número. Neste mesmo ano, *Stan Lee* lançou a história em quadrinhos *Sargento Fury e o Comando Selvagem*. Tratava-se de um quadrinho de guerra, que apresentava o personagem *Gabe Jones*, um soldado negro e músico de *Jazz* que se expressava em um inglês impecável (diferente em outras HQ's onde personagens falavam de modo errado), e sua bravura no campo de batalha era sempre ressaltada.<sup>22</sup>

## Os Super-Heróis negros

O surgimento do herói e super-herói corresponde a determinados contextos históricos e sociais, marcados pela crise de 1929, a emergência da Segunda Guerra Mundial e o papel dos Estados Unidos da América. O mundo dos super-heróis passa a ter uma função propagandística de determinados valores hegemônicos na sociedade. Nessa conjuntura, explicita-se o caráter político das Histórias em Quadrinhos.<sup>23</sup>

As histórias em quadrinhos de super-heróis surgiram em 1938, com a criação dos artistas *Jerry Siegel* e *Joe Shuster*: o *Super-Homem*. Desde o surgimento dos quadrinhos de superaventura, os personagens negros ali estavam.

Muitos desses personagens, assim como nos diversos gêneros de quadrinhos, eram limitados e tinham pouco destaque. Apareciam como vilões, ou ainda como auxiliares dos vilões, que, na maioria das vezes, eram brancos. Este foi o caso do quadrinho do *Batman* de 1939,

---

<sup>19</sup> NOGUEIRA, 2012.

<sup>20</sup> MAIO, 2009.

<sup>21</sup> GONÇALVES, 2012.

<sup>22</sup> MAIO, 2009.

<sup>23</sup> VIANA, 2005, p. 8.

*Detective Comics* #29,<sup>24</sup> onde o vilão possui um auxiliar chamado *Jabah*, um mulato gigante com turbante na cabeça, que fazia as atividades ilícitas deste, principalmente para impedir que o super-herói *Batman* interferisse nos planos do vilão.

O primeiro personagem negro fixo das HQ's foi *Whitewash*, lançado em 1941, na revista *Young*. Este personagem fazia parte de uma equipe de super-heróis mirins chamada *Young Allies*, formada por *Bucky Barnes* (auxiliar do Capitão América), *Centelha* (auxiliar do primeiro Tocha Humana) e os garotos *Knuckles* e *Jeff, Tubby*. Diferente dos outros, *Whitewash* não possuía poderes e era considerado o personagem cômico do grupo, sendo sempre salvo pelos colegas poderosos.<sup>25</sup> Este quadrinho foi lançado com grande destaque pela *Marvel Comics*, até então chamada de *Timely Comics*, e o roteiro era assinado por ninguém mais e ninguém menos que *Stan Lee*.

Na mesma década, outro grande conhecido do mundo dos quadrinhos, *Will Eisner*, também inseriu um personagem negro na série *Spirit*. Em 1940, no segundo número deste quadrinho, *Eisner* traz o *Ébano Branco*, um taxista negro que se destacava pelo jeito errado de falar. Segundo o criador, este motorista deveria ser um sujeito marcante. Nesta década, eram comuns personagens negros serem cômicos. Porém, *Eisner* não ficou satisfeito com o resultado final deste personagem e não havia mais tempo para refazê-lo. Mais tarde, mais características foram acrescentadas ao personagem: ele se tornou o motorista oficial do personagem *Spirit*, inclusive, salvando o personagem de encrencas, tornando-se, assim, parceiro do herói.

Os personagens até agora apresentados tinham características que remetiam a uma inferioridade do afro-descendente em relação ao personagem caucasiano. Tudo começou a mudar, no entanto, quando a *Timely* se tornou a *Marvel Comics* e *Stan Lee* revolucionou o conceito de super-heróis.<sup>26</sup> A partir da década de 1960, com o movimento de luta pelos direitos civis, a história começou a mudar nos quadrinhos. Movimentos como *Nação do Islã*, *Black Power* e o *Partido dos Panteras Negras* tinham simpatizantes dentro do universo das histórias em quadrinhos, o que influenciou, segundo Maio, diretamente a editora *Marvel Comics*.<sup>27</sup> Foi nessa década que os primeiros super-heróis negros começaram a ser criados e a ter um papel de destaque no universo dos quadrinhos.

Em 1966, a *Marvel* lança o primeiro super-herói negro, chamado *Pantera Negra*. Logo vieram mais: *Falcão*, *Luke Cage*, *Blade* e *Tempestade*. A concorrente *DC Comics* não ficou atrás, mas demorou um pouco mais para lançar seu primeiro personagem super-herói negro nas páginas de suas revistas. O primeiro foi *Vykin*, em 1971, e logo após vieram *Lanterna Verde (John Stewart)*, *Raio Negro*, *Ciborgue*, *Aço*, *Vixen*, *Super Choque*, entre outros.

<sup>24</sup> KANE, Bob. The Bat-man – The Batman meets Docthos Death. In: DETECTIVE COMICS. São Paulo: Abril, 2005.

<sup>25</sup> NOGUEIRA, 2012.

<sup>26</sup> GUERRA, Fabio Vieira. *Super-Heróis Marvel e os conflitos sociais e políticos nos EUA (1961-1981)*. 2011. 230 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal Fluminense, Departamento de História, Rio de Janeiro. 2011. Disponível em: <[http://www.historia.uff.br/stricto/teses/Dissert-2011\\_Fabio\\_Vieira\\_Guerra](http://www.historia.uff.br/stricto/teses/Dissert-2011_Fabio_Vieira_Guerra)>. Acesso em: 23 jan. 2013. p. 144.

<sup>27</sup> MAIO, 2009.



Para Matt Morris e Tom Morris, as histórias em quadrinhos de super-heróis são “um dos mais notáveis desenvolvimentos na cultura pop da atualidade é o forte ressurgimento dos super-heróis como ícone cultural e de entretenimento”.<sup>28</sup> Entretanto, estas histórias não são tão ‘inocentes’ assim, como aparentam. Elas não trazem somente o entretenimento ao seu leitor, estas histórias introduzem e abordam de forma vivida as questões de suma importância enfrentadas pelos seres humanos ‘normais’, em seu dia a dia. Elas abordam questões tais como o direito civil dos negros e seu reconhecimento como tal na sociedade e nos quadrinhos. Segundo Reblin, os super-heróis trazem os desejos e anseios de seus leitores: “O super-herói nasce primeiramente na mente do ser humano, em seus anseios e desejos de transcender suas próprias barreiras, seus próprios limites, em superar seus problemas existenciais, físicos e imediatos”.<sup>29</sup>

Neste sentido, o aparecimento do super-herói negro nas histórias em quadrinhos, não traz somente uma superação diante da segregação e do racismo. Ele traz um sentido de igualdade racial, como pretendiam os líderes dos movimentos pelos direitos civis, como *Martin Luther King*. Vamos conhecer agora os super-heróis negros que aparecem nas histórias em quadrinhos.

### *O Pantera Negra*

Eis aqui o primeiro personagem super-heróico negro (conceito clássico de super-herói) da história das HQ's, o *Pantera Negra*. A Marvel Comics, sempre conhecida por sua vanguarda, lança em 1966 seu primeiro super-herói negro na revista *Fantastic Four 52*, criada por Stan Lee e Jack Kirby.

Na trama, o jovem *T'challa* é o herdeiro de *Wakanda*, um minúsculo país do continente africano. Este era alvo de constantes ameaças, por ser a maior reserva de ‘*Vibranium*’, um raro metal capaz de absolver energia,<sup>30</sup> mesmo metal usado para o escudo do Capitão América. O seu pai, o rei *T'chaka*, é assassinado por se recusar a fornecer o metal para um criminoso norte-americano. O príncipe *T'challa*, diante do corpo de seu pai, jurou vingar esta morte. *T'challa* foi enviado para o ocidente para estudar nas melhores escolas da Europa e dos EUA, se tornando um atleta pelas universidades que passou, além de um brilhante cientista.<sup>31</sup> Ao retornar ao seu país, ansioso para se tornar o líder de sua nação, o príncipe *T'challa* foi incumbido de derrotar seis dos maiores guerreiros de *Wakanda* num combate corpo a corpo.<sup>32</sup> Nesta passagem, a história mostra um pouco da cultura das tribos africanas, nas quais seu soberano deveria ser um guerreiro, pronto para defender seu povo.

---

<sup>28</sup> MORRIS, Matt; MORRIS, Tom. Homens em *collants* coloridos, lutas ferrenhas e grandes alturas; e, claro, algumas mulheres também!. In: IRWIN, William (Coord.). *Super-heróis e a filosofia: verdade, justiça e o caminho socrático*. São Paulo: Madras, 2005. p. 9-12. p. 9.

<sup>29</sup> REBLIN, Iuri Andréas. *Para o alto e avante: Uma análise do universo criativo dos super-heróis*. Porto Alegre: Asterisco, 2008. p. 110.

<sup>30</sup> FRANCO, Gabriela, SALVATORE, Taches. Heróis negros. *Mundo dos Sapir Heróis*. São Paulo: Europa, n. 11, Julho/Agosto de 2008. p. 10.

<sup>31</sup> LEE, Stan. A história de um rei. In: SUPERAVENTURAS MARVEL. São Paulo: Abril, n.7, Janeiro de 1983.

<sup>32</sup> ENCICLOPÉDIA MARVEL. São Paulo: Panini, 2002. p. 11.

Ao se tornar vitorioso nesta prova, o príncipe teria sua última prova antes de se tornar rei de sua nação. Para tanto, ele deveria obter uma erva sagrada específica em formato de coração. Esta erva secreta concede aos chefes de sua nação, após ingerida, uma força física grandiosa, velocidade, resistência, agilidade e sentidos superaguçados. Após a realização dessa última prova com sucesso, T'challa vestiu o traje cerimonial que simboliza o animal sagrado de seu povo, a pantera negra. “Como chefe do clã da Pantera de seu país, ele é o mais recente numa longa linhagem de reis guerreiros marcados pela tradição, tribalismo e um profundamente enraizado senso de honra”.<sup>33</sup>

Sob sua liderança, T'challa torna seu país, Wakanda, uma das nações mais ricas e tecnologicamente avançadas do planeta. Pela primeira vez, é mostrado um país do continente africano rico, assim como destaca Morrison, que comenta que Wakanda é “uma nação africana do universo Marvel, rica monetária e culturalmente, além de tecnologicamente avançada, distante das imagens estereotipadas de cabanas de lama e pastores esqueléticos, como se imaginava nos anos de 1960”.<sup>34</sup> Stan Lee e Jack Kirby, ao criar o super-herói Pantera Negra, trazem um outro olhar sobre os países do continente africano na década de 1960, período onde os afro-americanos lutavam por direitos civis e contra a segregação.

Muitos alegam que Stan Lee e Jack Kirby se inspiraram no Partido dos Panteras Negras para criar seu personagem, algo que a dupla de criadores sempre negou, pois tanto o grupo quanto o super-herói nasceram no ano de 1966. No entanto, ao analisarmos as datas de criação de ambos, veremos que o super-herói Pantera Negra surgiu pela primeira vez em julho de 1966, enquanto que o Partido dos Panteras Negras foi fundado apenas em outubro do mesmo ano.<sup>35</sup> Isso confirma a negação da influência na criação do super-herói. No entanto, esta influência poderia ser às avessas: o movimento poderia ter se inspirado no personagem.

O personagem ganhou grande destaque, tornando-se um dos principais super-heróis da Marvel Comics. Pantera Negra despertou o interesse dos leitores e logo se tornou membro dos *Vingadores*<sup>36, 37</sup> a convite do *Capitão América*, em 1968, na revista *Avengers* 52.

Mesmo sendo um personagem negro, Pantera Negra tinha um uniforme que cobria todo seu rosto, não aparecendo a cor de sua pele quando estava em combate. Porém, em suas histórias, o personagem aparecia sem a máscara em alguns momentos, mostrando sua cor ou mostrando seu país no continente africano. Mesmo não tendo influências no movimento social por direitos civis dos afro-americanos, o personagem trazia características dessa luta. Como mostrado, foi a primeira vez que um país do continente africano não foi estereotipado; trazendo questões culturais e históricas deste continente. A temática do preconceito racial já esteve presente em diversas vezes nas páginas das HQ's do Pantera Negra. Na revista *Avengers* 73, os Vingadores lutam contra um

---

<sup>33</sup> ENCICLOPÉDIA MARVEL, 2002, p. 11.

<sup>34</sup> MORRISON, Grant. *Superdeuses*. Tradução Érico Assis. São Paulo: Seoman, 2012. p. 184.

<sup>35</sup> GUERRA, 2011, p. 150.

<sup>36</sup> É um grupo de super-heróis de HQ's publicados pela editora Marvel Comics, onde se encontram os maiores super-heróis desta editora, como os fundares Thor, Hulk, Homem de Ferro, Vespa, homem Formiga e logo após capitão América.

<sup>37</sup> FRANCO, SALVATORE, 2008, p. 10.

grupo chamado ‘Filhos da Serpente’, um grupo racista que prega a superioridade da “América Branca”, aqui fácil de notar similaridades fictícias com o grupo racista *Ku Klux Klan*. Tal grupo ataca personalidades negras, “tentando assim instalar medo na comunidade afro-americana e fomentar o ódio racial”.<sup>38</sup> O grupo ‘Filhos da Serpente’ cometia alguns ataques terroristas assim como a *Ku Klux Klan*. Na trama, destruíram a casa de uma cantora negra, chamando à atenção o super-herói Pantera Negra, que vai ao seu auxílio. O personagem pede para seus colegas de time, os Vingadores, se afastarem do caso, pois este seria o seu povo e ele clama por cuidar disso sozinho.<sup>39</sup>

O roteirista Roy Thomas quis inserir na discussão a questão da honra e possibilidade do povo negro em resolver seus problemas. O Pantera Negra exibe uma postura semelhante a de seus homônimos do partido marxista do Black Power. Ao dispensar a ajuda dos Vingadores - todos brancos -, ele decide partir para o ataque contra a organização racista por conta própria.<sup>40</sup>

No dia seguinte ao ataque, Pantera Negra pede para a cantora (ele a ameaça) para não ir a TV notificar o ataque, pedindo como um ‘irmão de alma’, fazendo entender que é um irmão de cor, onde ela o indaga o porquê de não tê-la informado sobre sua cor, no qual ele responde “que seus atos eram suficientes para ser um homem.”<sup>41</sup> Segundo Guerra, tal resposta vem ao encontro da democracia racial, onde homens e mulheres seriam julgados por seus atos e não por sua cor de pele, assim como o discurso de Martin Luther King Jr.<sup>42</sup> “Eu tenho um sonho que minhas quatro pequenas crianças vão um dia viver em uma nação onde elas não serão julgadas pela cor da pele, mas pelo conteúdo de seu caráter. Eu tenho um sonho hoje!”<sup>43</sup>

No final da trama, Pantera Negra consegue vencer os vilões do Grupo ‘Filhos da Serpente’, porém não sozinho. Os Vingadores aparecem para auxiliar o colega neste conflito. Esta ajuda, segundo Guerra, “tem como objetivo consolidar o ideal de união entre as raças para combater a intolerância de alguns que insistem na ideia de superioridade de uma raça sobre a outra”.<sup>44</sup> Assim como Martin Luther King Jr. aclamava:

Eu tenho um sonho que um dia [...] os filhos dos descendentes de escravos e os filhos dos descendentes dos donos de escravos poderão se sentar junto à mesa da fraternidade. [...] Eu tenho um sonho que um dia, [...] meninos negros e meninas negras poderão unir as mãos com meninos brancos e meninas brancas como irmãs e irmãos. Eu tenho um sonho hoje!<sup>45</sup>

---

<sup>38</sup> GUERRA, 2011, p. 152.

<sup>39</sup> GUERRA, 2011, p. 152.

<sup>40</sup> GUERRA, 2011, p. 152.

<sup>41</sup> GUERRA, 2011, p. 152.

<sup>42</sup> GUERRA, 2011, p. 152.

<sup>43</sup> KING JR., Martin Luther. *Eu tenho um sonho*. 1963. Disponível em: <<http://www.dhnet.org.br/desejos/sonhos/dream.htm>>. Acesso em: 06 fev. 2013.

<sup>44</sup> GUERRA, 2011, p. 152.

<sup>45</sup> KING JR., 1963.

### *Falcão*

Logo após o sucesso do Panter Negra, a *Marvel Comics* abriu as portas para outros personagens negros super-heróis. O segundo personagem lançado por esta editora (e seguindo também da história dos quadrinhos) é o *Falcão*, o primeiro super-herói afro-americano (pois Pantera Negra era de um país do continente africano). Este super-herói foi primeiramente apresentado na revista *Captain América 117*, em 1969.

Na trama, Capitão América é enviado para uma ilha de exilados, repleto de criminosos, em um plano do seu arqui-inimigo *Caveira Vermelha*. Durante um confronto, “no exato momento em que o Capitão estava sendo subjugado pelos bandidos, um falcão surge dos céus e o socorre dos malfeitores”.<sup>46</sup> Este falcão, chamado ‘Asa Vermelha’, é controlado telepaticamente por *Samuel “Sam” Wilson*, um afro-americano que vivia no bairro do *Harlem*, bairro da cidade de Nova Iorque de população majoritariamente negra, bairro onde *Malcolm X* foi assassinado. Antes de ser enviado pelo Caveira Vermelha, assim como o Capitão, *Sam* era um honrado voluntário de sua comunidade, que viu seus pais serem assassinados e se entregou a dor e a amargura, tornando-se assim um estelionatário egoísta.<sup>47</sup> Ali na ilha, Sam Wilson era escravizado e ajudou o forasteiro (Capitão).

Capitão América reconhece o potencial de Sam e o acolhe como aprendiz, “treinando na luta corpo a corpo. O codinome *Falcão* veio da sua habilidade de se comunicar com os pássaros, principalmente um falcão de estimação”,<sup>48</sup> o ‘Asa Vermelha’, que veio salvar o Capitão de um confronto. Juntos, ambos conseguem enfrentar e vencer os exilados e, mais tarde, o Caveira Vermelha, saindo da ilha e voltando para o solo norte-americano.

Sam Wilson volta para seu bairro, acompanhado pelo Capitão América. A vizinhança do Harlem se sentia incomodada com a presença de um branco no bairro e perplexa com o aperto de mãos dos dois na despedida. Neste período histórico, era o auge do movimento *Black Power*, que defendia o orgulho racial, de se ter muito orgulho de ser negro, de instituições culturais e de políticos negros para cultivar e promover interesses coletivos, valores, e assegurar autonomia para os negros. A editora *Marvel Comics* vem mostrar uma possível integração entre brancos e negros.

O aperto de mãos de dois personagens de raças diferentes, expõe a intenção da editora em promover a integração racial na sociedade estaduniense. [...] Stan Lee apresentava uma outra possibilidade: a cooperação entre os diferentes componentes étnicos americanos, superando uma desconfiança inicial.<sup>49</sup>

Capitão América chamou Falcão para ser seu parceiro. Com o tempo, o personagem deixa de ser somente um auxiliar, “sendo retratado sempre em condição de igual do Sentinela da Liberdade”.<sup>50</sup> O sucesso da aventura desses dois super-heróis foi grandioso, tanto que, na edição da revista do Capitão de número 134, a revista passou a se chamar *Captain America and the Falcon*,

<sup>46</sup> BASÍLIO, Cláudio Roberto. Os negros nas histórias em quadrinhos – parte 2. *HQManiacs.com*. 2005. Disponível em: <[http://hqmaniacs.uol.com.br/principal.asp?acao=materias&cod\\_materia=300](http://hqmaniacs.uol.com.br/principal.asp?acao=materias&cod_materia=300)>. Acesso em: 07 fev. 2013.

<sup>47</sup> ENCICLOPÉDIA MARVEL, 2002, p. 19.

<sup>48</sup> GUERRA, 2011, p. 153.

<sup>49</sup> GUERRA, 2011, p. 154.

<sup>50</sup> BASÍLIO, 2005.

ficando com este título até a edição de número 223.<sup>51</sup> Mais tarde, Falcão recebeu de presente do Pantera Negra um novo traje com asas a jato, criado pela tecnologia de Wakanda, ganhando, assim, a habilidade de voar.

Por pressão do governo norte-americano, Falcão foi convidado para ingressar ao time os Vingadores, para criar uma simpatia na comunidade negra.<sup>52</sup> Porém, o super-herói não atuou por muito tempo, “ressentiu-se do fato de ter se tornado membro por permanecer a uma minoria que o governo queria ver representada no grupo”.<sup>53</sup> Em todo o caso, não deixou a vida de super-herói, continuou ao lado do Capitão América em suas aventuras. Em várias sagas, Falcão está presente nas páginas dos ‘maiores heróis da terra’ (Vingadores), tornando-se um membro de grande sucesso.

As questões raciais são vistas nas páginas de aventura desse super-herói. Na revista *Marvel Millennium 2* de 2007, Falcão se une ao Capitão América para investigar e combater um antigo inimigo do Capitão, um cientista nazista chamado *Armin Zola*, que todos pensavam que estava morto. Este fazia experimentos com afro-americanos, experiência chamada “Poeira Branca”, que deixava suas cobaias com peles brancas, porém, as cobaias não sobreviviam. Falcão, em uma conversa com Capitão, deixa claro que está neste conflito para ajudar seus irmãos de cor.<sup>54</sup>

Na trama, Capitão América se indigna com o preconceito que os afro-americanos sofrem, principalmente, após uma tentativa de pedir carona, onde um branco (Capitão) consegue mais fácil e rápido a carona do que um negro (Falcão). O supersoldado que viu soldados afro-americanos terem tratamento diferenciados durante a Segunda Guerra, por sua cor de pele, se irrita com o resultado nos dias de hoje: “Me dizem que eu devo vencer uma guerra que vai tornar o mundo livre e todos iguais... Não olhar pro triste resultado de sessenta anos de compromissos vazios e expectativas reduzidas”.<sup>55</sup> Esta história ainda mostra o racismo do partido nazista e, o arqui-inimigo do Capitão, *Zola*, se alinhando a simpatizantes da Ku Klux Klan para por em prática seu experimento.

Falcão traz em suas aventuras um forte desejo de ver as pessoas se ajudarem e umas as outras. Auxiliando sempre a comunidade do Harlem, assim como fazia os movimentos Panteras Negras e Black Power, onde auxiliavam as comunidades negras nos EUA.

Armado de forte senso de comunidade, ele acredita que ser herói é algo que vem de casa. Por isso, mantém-se sempre perto do seu bairro, o Harlem. Lá, ele pode agir tanto como modelo de conduta quanto como protetor do povo. [...] O Falcão devota quase tanto tempo às ações como homem comum quanto às suas atividades como super-herói. Alterando entre seu trabalho como planejador urbano em Nova York e a participação efetiva nos Vingadores, o herói concentra seus esforços em deixar uma marca positiva no mundo.<sup>56</sup>

---

<sup>51</sup> BASÍLIO, 2005.

<sup>52</sup> FRANCO, SALVATORE, 2008, p. 13.

<sup>53</sup> ENCICLOPÉDIA MARVEL, 2002, p. 19.

<sup>54</sup> DEODATO JR, Mike, HUSTON, Charlie. Os Supremos. In: MARVEL MILLENNIUM. São Paulo: Panini, n.2, Outubro de 2007.

<sup>55</sup> DEODATO JR, HSTON, 2007.

<sup>56</sup> ENCICLOPÉDIA MARVEL, 2002, p. 19.

Isso é o que o filósofo grego Aristóteles (384-322 a.c.), vem chamar de um ser virtuoso. Segundo ele, precisamos buscar pessoas virtuosas como modelos, pois, se quisermos saber o que significa ser justo, ou moderado, ou corajoso, devemos observar pessoas a quem atribuímos tais virtudes.<sup>57</sup> Falcão é um ativista comunitário, herança dos grupos de direitos raciais das décadas de 1960-70.

### *Os super-heróis negros na DC Comics*

A editora DC Comics demorou mais para retratar histórias de super-heróis negros nas páginas de seus quadrinhos. A editora sempre foi considerada mais conservadora em relação a novas tendências, diferente da concorrente Marvel Comics. Em 1969, ela traz uma história que é marcada como uma mancha na história da DC Comics. Muitos roteiristas na época acusaram a editora de racista. A primeira tentativa de trazer um super-herói negro para suas páginas causou uma crise editorial gigantista, destaca Basílio.<sup>58</sup> Na revista *Teen Titans 20*, os jovens escritores *Marv Wolfman* e *Lein Wein* escreveram a história chamada *Titan Fit the Battle of Jerico*, na qual os super-heróis jovens enfrentavam criminosos que manipulavam gangues de jovens negros. Nesta trama surge um misterioso herói, chamado Jericó, que ajuda os Titãs no combate a esses criminosos. O que ninguém sabe é que esse herói misterioso é negro e seu irmão mais velho faz parte da gangue que é manipulada pelos vilões (revelado somente no final da trama).

Jericó, disfarçado de herói, queria provar ao irmão que mais importante que o uso da violência era a luta pacífica pela igualdade entre as raças.<sup>59</sup> Este roteiro tinha sido aprovado, estava quase sendo publicado, quando os editores chefes invadiram a gráfica, proibindo a publicação desta revista, pois, segundo eles, pregava o ‘racismo ao contrário’, por meio de frases contidas nesta trama como “... eu vou dar um jeito nesses últimos 300 anos de racismo, seus brancos metidos!”, que indicavam tal segregação.<sup>60</sup> Segundo Basílio, os editores da DC Comics tinham receio de uma reação negativa nos estados sulistas, os mais conservadores dos EUA. Para resolver o problema, trouxeram outra equipe e refizeram a história, transformando o herói negro comobranco, refazendo vários diálogos. O herói trocou de nome, de Jericó para *Joshua*, os negros foram pintados de azul, fazendo com que, qualquer contexto racial desaparecesse do roteiro da trama.<sup>61</sup> Segundo Maio, tais mudanças, enfureceram os roteiristas que saíram da DC Comics, acusando esta de racismo, por estarem censurando a estreia do primeiro super-herói negro da editora.<sup>62</sup>

Se super-heróis afrodescendentes eram raros na editora, a união inter-racial era mais problemático. Em 1970, na revista *Superman's Girlfriend Lois Lane 106*, *Lois Lane*, a namorada do Super-Homem, vira negra. Ela estava atrás de uma matéria, “queria saber como era a vida entre os

<sup>57</sup> ARISTÓTELES, 2007, VI, 1140 a1, 20-25.

<sup>58</sup> BASÍLIO, 2005.

<sup>59</sup> MAIO, 2009.

<sup>60</sup> BASÍLIO, 2005.

<sup>61</sup> BASÍLIO, 2005.

<sup>62</sup> MAIO, 2009.

negros que viviam em uma parte de Metrópolis chamada ‘Little África’”.<sup>63</sup> Após a transformação, Lois questiona o Super-Homem, perguntando se, agora que era negra, ele casaria com ela. A resposta do ‘azulão’ foi “você continua vulnerável aos meus inimigos”.<sup>64</sup>

Outra questão racial veio a aparecer nas aventuras da revista *Lanterna Verde e Arqueiro Verde* 76, de 1970. Após ambos os heróis se confrontarem sobre a questão de expulsar ou não os moradores de um cortiço. Um senhor idoso veio até o super-herói Lanterna Verde e disse:

Eu andei lendo sobre ti ... cê trabalha pruns anõezinhos *azuis* ... E ajudou uns sujeitos *laranjas* e outro planeta. Também deu uma forcinha prum povo *roxo*! Só que cê andou esquecendo duma cor... Por que cê nunca ajudou os *negros*?! Responde aí, se. Lanterna Verde!.<sup>65</sup>

A resposta do herói foi: “eu não sei”. A revista *Lanterna Verde e Arqueiro Verde* foi um marco para DC Comics, pois foi uma revista que trazia muitas questões sociais em suas páginas. E esta revista foi, segundo Morrison, a introdução de questões raciais nos quadrinhos. O provocante capítulo, “abriu uma ferida da época com precisão laminar e foi muitas vezes citada como exemplo da nova disposição para lidar com questões do mundo real na ficção super-heróica”.<sup>66</sup>

Nos anos de 1970, houve uma explosão da cultura afro nas mídias, na música, no cinema e nos quadrinhos (Marvel Comics). Com isso, em 1971, após o fiasco da acusação de racismo, a DC Comics começa a lançar seus super-heróis negros. O primeiro super-herói negro da DC Comics foi *Vykin*, que surgiu na revista *Forever People 1*, em 1971. Criado por *Jack Kirby*, ele era dotado de poderes magnéticos e pertencia aos *Novos Deuses*. No mesmo ano, Kirby cria outro personagem negro, o *Corredor Negro*, que surgiu na revista *New Gods 3*. Este personagem é uma entidade cósmica que representa a morte.<sup>67</sup>

Em 1977, surge *Raio Negro*, o primeiro super-herói afrodescendente a ganhar um título na editora DC Comics. O campeão olímpico *Jefferson Pierce* resolve voltar para casa, um bairro pobre e violento em Metrópolis, chamado Beco do Suicídio, para trabalhar como professor. Com seus poderes elétricos, resolve enfrentar criminosos da região, tornando-se o Raio Negro. Tal personagem traz símbolos das comunidades afro-americanas, como uma peruca *Black Power* e roupas coloridas.

A primeira mulher super-heroína da DC foi a *Vixen*. Sua primeira aparição foi em 1981 na revista *Action Comics 521*. Embora tivesse sido criada em 1978, não havia sido lançada até 1981. A história de *Vixen* conta que *Mari McCabe* nasceu em uma pequena vila africana, chamada *M'Changa*. Ela cresceu escutando a lenda de *Tantu*, um guerreiro que pediu a deusa *Ananse*, uma

<sup>63</sup> FRADE, Renan Martins. Falando em Quadrinhos! Negros, gays, casamentos e como as HQs devem ser um retrato da evolução da sociedade. *Judão*. 2012. Disponível em: <<http://www.judao.com.br/livros-hqs/falando-em-quadrinhos-negros-gays-casamentos-e-como-as-hqs-devem-ser-um-retrato-da-evolucao-da-sociedade/>>. Acesso em: 11 fev, 2012.

<sup>64</sup> FRADE, 2012.

<sup>65</sup> O'NEIL, ADAMS, 2006, p. 17.

<sup>66</sup> MORRISON, 2012, p. 182.

<sup>67</sup> BASÍLIO, 2005.

aranha, para criar um ‘totem’ que daria a quem usasse todos os poderes do reino animal, desde que esses fossem usados para o bem. Este totem estava em poder de seus pais. Com o assassinato deles, Mari muda-se para os EUA e se torna uma modelo bem sucedida na cidade de Nova Iorque. Com seu dinheiro, viaja pelo mundo e retorna a África, onde consegue o totem de volta. Com os poderes deste, ela se torna a super-heroína Vixen.

Outra personagem afrodescendente do universo DC de grande destaque é *Amanda Wallen*, que surgiu em 1986, na revista *Legends 1*. Wallen foi líder do Esquadrão Suicida e do Projeto Cadmus.

Muitos personagens negros nas histórias em quadrinhos eram representados como de baixa inteligência, atrapalhados e cômicos como já mencionado, entretanto, o personagem *Sr. Incrível* é considerado um dos mais inteligentes do universo da DC Comics. Este super-herói é o único dos quadrinhos que dois personagens afrodescendentes usaram o mesmo uniforme.

Outro personagem negro que está ganhando um grande destaque, com a reformulação da DC Comics, os *Novos 52*, tornando-se um dos membros fundadores da Liga da Justiça, é o *Ciborgue*. O super-herói surgiu em 1980 na revista *DC Comics Presents 26*. *Victor Stone* é filho de um renomado cientista, era um atleta que, após um acidente, teve seu corpo mutilado. Seu pai, desesperado, substituiu partes do seu corpo por próteses robóticas, nascendo, assim, o super-herói Ciborgue.<sup>68</sup> Originalmente, este personagem pertencia ao grupo dos Jovens Titãs, sendo o primeiro negro a liderar uma equipe no universo DC. Com a reformulação dos quadrinhos, este se tornou um membro da Liga da Justiça.

Em 1993, surge mais um personagem afro-americano na DC Comics, na revista *Adventures of Superman 500: Aço*, um especialista em armas que, quando descobriu que as armas que projetou estavam sendo usadas para o crime organizado, desenvolveu uma armadura de combate inspirado no super-herói Super-Homem.<sup>69</sup> No mesmo ano, 1993, surge um super-herói adolescente de 15 anos, *Super Choque*, conhecido aqui no Brasil pela animação televisiva. Um acidente com gás experimental dá origem a seus poderes eletromagnéticos.

#### *Lanterna Verde – John Steward*

A ‘Tropa dos Lanternas Verdes’ é uma polícia intergaláctica que patrulha o universo defendendo-o contra o mal. Seus fundadores, os ‘Guardiões do Universo’, são uma raça avançada, superinteligente e nobre. Estes dividiram o universo em 3600 setores e escolheram um nativo de cada setor (com o passar do tempo, dois nativos) para servir em suas fileiras de batalha. Este nativo se torna o ‘Lanterna Verde’ de seu setor. Existem aproximadamente 7200 membros da Tropa dos Lanternas Verdes. Cada Lanterna Verde recebe um anel, considerado uma das armas mais poderosas do universo, pois permite a seu usuário criar praticamente qualquer coisa que imaginar.

<sup>68</sup> FRANCO, SALVATORE, 2008, p. 12.

<sup>69</sup> FRANCO, SALVATORE, 2008, p. 14.



Este anel só escolhe os seres mais honestos, mais destemidos e de maior força de vontade (a qual ativa os poderes do anel).

O Planeta Terra está localizado no setor 2814 e seu primeiro protetor foi *Hal Jordan* (uma lenda entre a tropa), o segundo Lanterna Verde da terra foi *Gay Gardner*, que, após salvar crianças em um terremoto, ficou gravemente ferido. Para ser o reserva de Hal Jordan, os Guardiões da Galáxia selecionaram *John Stewart*, o primeiro afrodescendente da Tropa dos Lanternas Verdes. Ele foi treinado por Jordan, mas decidiu não usar uma máscara. De acordo com ele, não havia nada esconder.<sup>70</sup> “Eu não vou usar máscara nenhuma! Eu sou 100% autêntico, amizade! Não tenho nada pra esconder”.<sup>71</sup> De certa forma, John Stewart foi o primeiro afro-americano do mundo dos quadrinhos com orgulho de si mesmo, o não querer se esconder atrás de uma máscara, escondendo seu rosto e a cor dela, diferente do Pantera Negra, primeiro super-herói negro das histórias em quadrinhos, cujo uniforme escondia todo o corpo e, com isso, a cor de sua pele.

John Stewart surgiu na revista *Green Lantern* 87, volume 2, de 1971, pelas mãos de *Dennis O’neil* e *Neal Adams*, os mesmos da trama ‘Lanterna Verde e Arqueiro Verde’ de 1970, que trazia questões sociais às histórias desses super-heróis. Segundo Morrison, as histórias do super-herói Lanterna Verde até então eram típicas de uma sociedade branca, esquecendo todas as questões sociais. Com O’neil, tudo muda.

[...] podemos ver o Lanterna como representação do típico jovem leitor branco e de classe média e perceber o engajamento político do Lanterna Verde como um “traje ficcional” ou palanque para O’neil, usando sua arte para abrir alguns olhos juvenis para as verdades da vida.<sup>72</sup>

O teste de aprovação de Stewart como membro da Tropa dos Lanternas Verdes foi de proteger um senador racista que estava envolvido em um crime forjado para incriminar ativistas negros.<sup>73</sup> John Stewart desvendou o crime, protegeu o senador criminoso e assim foi aceito como membro da tropa. Aqui a história mostra uma questão histórica: a culpabilização de ativistas negros em crimes, algo habitual nas décadas de 1960 à 1980 nos EUA.

Foi somente em 1984 que Stewart assumiu o lugar de Hal Jordan como protetor do setor 2814, quando Jordan abandonou sua vida super-heroica temporariamente. Após 2001, John Stewart participou da animação ‘Liga da Justiça’ e da ‘Liga da Justiça Sem Limites’, que alcançou grande sucesso junto ao público, consagrando-o como membro da Liga da Justiça também nos quadrinhos.

### *Luke Cage*

*Mark Lucas* nasceu nas ruas do *Harlem*, ex-membro de uma gangue. Preso por um crime que não cometeu, ele voluntariou-se como cobaia em um experimento que iria fortalecer o sistema

<sup>70</sup> FRANCO, SALVATORE, 2008, p. 11.

<sup>71</sup> MORRISON, 2012, p. 184.

<sup>72</sup> MORRISON, 2012, p. 183.

<sup>73</sup> FRANCO, SALVATORE, 2008, p. 11.

imunológico. Porém, foi vítima de uma sabotagem de um guarda racista no experimento e, com isso, seu destino mudou. Sobrevivendo a sabotagem, ao invés de se tornar imune a doenças, seu corpo adquiriu invulnerabilidade e uma força sobre-humana.<sup>74</sup> Fugiu do presídio e decidiu começar uma vida nova, como o herói de aluguel *Luke Cage*. Vendia seus serviços como guarda-costas e viveu aventuras ao lado de outros super-heróis (tudo por dinheiro). O surgimento de seus superpoderes trata também de uma ‘mancha’ na história da ciência. Muitos experimentos científicos eram feitos em pessoas negras, o caso de maior repercussão na mídia norte-americana, o ‘caso Tuskegee’.

De 1932 a 1972 o Serviço de Saúde Pública dos Estados Unidos da América realizou uma pesquisa, cujo projeto escrito nunca foi localizado, que envolveu 600 homens negros, sendo 399 com sífilis e 201 sem a doença, da cidade de Macon, no estado do Alabama. O objetivo do Estudo Tuskegee, nome do centro de saúde onde foi realizado, era observar a evolução da doença, livre de tratamento.<sup>75</sup>

Nenhum dos pacientes sabia que tinham sífilis, nem os efeitos colaterais de tal experimento. Tal tratamento utilizava mercúrio e bismuto e estas substâncias utilizadas geravam muitos efeitos tóxicos, levando em muitos dos casos a morte da cobaia. O diagnóstico dado era somente de ‘sangue ruim’, denominação também usada por eugenistas no final da década de 1920, para justificar a esterilização de portadores de deficiências.<sup>76</sup> Tal tratamento utilizava mercúrio e bismuto e estas substâncias geravam muitos efeitos tóxicos, levando em muitos casos a morte da cobaia. Este experimento só foi interrompido após denúncia no *The New York Times* em 1972, onde restavam somente 74 pessoas vivas e sem tratamento.

E foi neste mesmo ano, 1972, que surge nos quadrinhos *Luke Cage*, na revista *Luke Cage – Hero for Hire*, o primeiro super-herói negro a receber uma série própria. Seu uniforme lembra as vestimentas frequentes de afro-americanos, principalmente lembradas pelo movimento *Black Power*, expresso no uso de uma corrente em volta da cintura, e, segundo Morrison, “para lembrar das crueldades da história”.<sup>77</sup> Cage convivia com a pobreza, diferentes dos outros super-heróis negros dos quadrinhos. Suas histórias traziam questões enfrentadas pelo povo negro, jogados a marginalidade dos guetos.

*Luke Cage* aparece em uma posição que exprime um misto de raiva e dor pelas lembranças do passado. O desenhista George Tuska (criador do personagem) parece querer exprimir ali, toda a dor do povo afro-americano, que a vida de Cage representaria a de muitos deles: a vida na pobreza, envolvimento em atitudes criminosas, e repressão pelo Estado por meio da força.<sup>78</sup>

<sup>74</sup> FRANCO, SALVATORE, 2008, p. 11.

<sup>75</sup> GOLDIN, José Roberto. O Caso Tuskegee: quando a ciência se torna eticamente inadequado. *Bioética*. [s.d.]. Disponível em: <<http://www.bioetica.ufrgs.br/tueke2.htm>>. Acesso em: 14 fev. 2013.

<sup>76</sup> GOLDIN, 1999.

<sup>77</sup> MORRISON, 2012, p. 185.

<sup>78</sup> GUERRA, 2011, p. 161.

Diferente do que aconteceu com o super-herói Falcão, que era o ‘parceiro’ de um herói branco, em 1978, Cage ganha um parceiro: o *Punho de Ferro*, na revista *Luke Cage Power Man 102*. Pela primeira vez, vê-se um super-herói negro com um parceiro branco.

### *Tempestade*

Uma das primeiras super-heroínas negras dos quadrinhos surgiu na revista *Giant-Size X-Men 1*, em 1975. A população diversificada em *X-men* inclui a personagem afro-americana *Oro-ro Munroe*, codinome *Tempestade*, filha de uma princesa africana com um fotógrafo norte americano.<sup>79</sup> Ela ficou órfã ainda muito nova. Seus pais morreram soterrados sob escombros de um prédio, ficou abandonada e sozinha nas ruas do Cairo, Egito.

Considerada uma deusa, por uma tribo africana, suas habilidades mutantes incluem controle do voo e das condições climáticas, daí vem seu codinome: *Tempestade*. “Tempestade deixa o isolamento e a segurança do Quênia onde é venerado como uma deusa por seus incríveis poderes, para juntar-se ao Professor Xavier nos EUA, atravessando aquele limiar e enfrentando pesadas provações, tudo em nome da justiça e do bem”.<sup>80</sup> Tempestade consegue tomar sempre decisões corretas, pois não tem ânsia alguma, não tem a tentação de fugir da responsabilidade. Ela é uma líder nata, e, por isso, ela se torna a líder dos X-Men, a primeira mulher e negra a liderar uma equipe de super-heróis.

### Considerações finais

Vários super-heróis negros conquistaram os quadrinhos, tais como *Blade*, *O Caçador de Vampiros*, criado em 1973, na revista *Tomp of Dracula 10*; *Máquina de Combate*, armadura usada por *James Rhodes*, que surgiu em 1979, na revista *Iron Man 118*, ambos pela Marvel Comics; ou ainda *Spawn*, da *Image Comics*, que surge em 1992 e foi um sucesso da década de 1990; e *Batwing*, um *Batman* negro do continente africano, criado em 2011; suas histórias retratam muito bem os conflitos políticos e sociais deste continente tais como guerrilhas, pobreza, crimes, estupros, AIDS, etc. Os negros ganharam seu espaço nas histórias em quadrinhos, porém, este processo demorou muito e ainda está caminhando lentamente. Muito já se modificou desse o surgimento dos quadrinhos, onde personagens negros eram tratados como cômicos, vilões ou de baixa inteligência.

A partir da década de 1960 com o auge das lutas por direitos civis encabeçadas por grande líderes negros, tais como Martin Luther King e Malcom X, e movimentos como o *Partido dos Panteras Negras* e *Black Power*, os quadrinhos começam a retratar os negros de forma diferente. Os quadrinhos começam a dar destaque a estes personagens, protagonizando suas próprias histórias e superaventuras. A eleição do primeiro presidente negro, *Barack Obama*, nos Estados Unidos da América, mostra o quanto a sociedade está vencendo a discriminação em solo norte-americano,

<sup>79</sup> HOUSEL, Rebecca. Mito, moralidade e as mulheres dos X-Men. In: IRWIN, William (Coord.). *Super-heróis e a filosofia: verdade, justiça e o caminho socrático*. São Paulo: Madras, 2005. p. 83-97. p. 86.

<sup>80</sup> HOUSEL, 2005, p. 86.

assim como em *Hollywood*, onde atores negros como *Will Smith*, *Samuel L. Jackson*, *Morgan Freeman* entre outros são grande destaque.

Há inúmeras adaptações no universo dos quadrinhos, onde personagens brancos são hoje negros. O caso mais famoso é no universo *Ultimate Marvel*, um universo paralelo dessa editora, que apresentou um Coronel Nick Fury (que no universo tradicional é um personagem branco) negro. Na adaptação dos quadrinhos dos *Vingadores* para o cinema, o personagem também é negro, sendo vivido pelo ator Samuel L Jackson, inspirado no universo *Ultimate*. Outro personagem negro neste universo dos quadrinhos é o Homem Aranha que, após o falecimento de *Peter Parker* (o alterego original do Homem Aranha) é assumido por *Miles Morales*, um adolescente negro e de descendência latina. O personagem estreou no uniforme do herói aracnídeo em *Ultimate Fallout 4* em 2011.

Há também adaptações de etnias em séries e filmes de adaptações de quadrinhos. No filme *Demolidor*, de 2003, um ator negro (o falecido *Michael Clarke Duncan*) vive o vilão *Rei do Crime*, que, nos quadrinhos, é um personagem branco. Nas séries de TV *Smallville*, que conta a origem do Super-Homem, e *Arrow*, que traz a origem do super-herói *Arqueiro Verde*, alguns personagens sofreram mudanças étnicas. Em *Smallville*, o personagem *Peter Ross* é vivido por um ator negro, assim como o personagem *Walter Steele* em *Arrow*. Outra adaptação étnica é o personagem *Perry White*, editor chefe do ‘Planeta Diário’, jornal onde o alterego do Super-Homem, *Clark Kent*, trabalha. No filme *Homem de Aço*, o personagem será interpretado por um ator afro-americano (*Laurence Fishburne*).

Os negros estão ganhando um maior destaque nos quadrinhos e no cinema neste novo século. Muitas acreditam que isso é motivado por um sistema de cotas nas mídias norte-americanas, onde programas e shows devem apresentar personagens negros, homossexuais e latinos. Muito usado a partir da década de 1960, o sistema foi criado por *John Kennedy* que “passou a validar ações que tinham como objetivo auxiliar as pessoas pobres e diminuir a desigualdade entre classes”.<sup>81</sup> Atualmente, o sistema de cotas se tornou desnecessário e foi abolido, pois, segundo a declaração dos direitos humanos, todos são iguais perante a lei.

Os super-heróis apresentam muito bem essas tensões e transformações em suas páginas das histórias em quadrinhos. Nelas, todos têm vez, todos são iguais, indiferentemente de sua etnia, todos podem se tornar super-heróis.

O sonho enraizado em solo norte-americano de Martin Luther King Jr. é visto no decorrer desses anos, nas páginas das histórias em quadrinhos de super-heróis negros: “Eu tenho um sonho que um dia esta nação se levantará e viverá o verdadeiro significado de sua crença - nós celebraremos estas verdades e elas serão claras para todos, que os homens são criados iguais”.<sup>82</sup>

<sup>81</sup> LESME, Adriano. Lá fora: a história das cotas raciais nos EUA. *Brasil Escola*. [s.d.]. Disponível em: <<http://vestibular.brasilecola.com/cotas/la-fora-historia-das-cotas-raciais-nos-eua.htm>>. Acesso em: 14 fev. 2013.

<sup>82</sup> KING JR., 1963.

## Referências

- BASÍLIO, Cláudio Roberto. Os negros nas histórias em quadrinhos – parte 2. *HQManiacs.com*. 2005. Disponível em: <[http://hqmaniacs.uol.com.br/principal.asp?acao=materias&cod\\_materia=300](http://hqmaniacs.uol.com.br/principal.asp?acao=materias&cod_materia=300)>. Acesso em: 07 fev. 2013.
- BLANRUE, Paul Eric. As muitas vidas da Ku Klux Klan. *História Viva*. São Paulo: Duetto, n. 21, Julho de 2005.
- CHINEN, Nobuyoshi. *A presença do negro nos quadrinhos Latinos-Americanos: Uma breve história, o caso do Brasil*. [s.d.] Disponível em: <<http://viñetas-sueltas.com.ar/congreso/pdf/Historieta,HistoriaySociedad/chinen.pdf>>. Acesso em: 22 jan. 2013.
- CHINEN, Nobuyoshi. Os negros nos quadrinhos brasileiros. In: CONGRESS OF LATIN AMERICAN STUDIES ASSOCIATION. Rio de Janeiro/RJ. 2009. Disponível em: <<https://lasa.international.pitt.edu/members/congress-papers/lasa2009/files/ChinenNobuyoshi.pdf>>. Acesso em: 22 jan.2013.
- DEMERCINO JÚNIOR, Demercino. Ku Klux Klan. *Brasil Escola*. 2012. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/historiag/ku-klux-klan.htm>>. Acesso em: 18 jan. 2013.
- DEODATO JR, Mike, HUSTON, Charlie. Os Supremos. In: MARVEL MILLENNIUM. São Paulo: Panini, n.2, Outubro de 2007.
- DUARTE, Fernando. Ku Klux Klan. *Aventuras na História*. São Paulo: Abril, n. 115, Fevereiro de 2013.
- ENCICLOPÉDIA MARVEL. São Paulo: Panini, 2002.
- FRADE, Renan Martins. Falando em Quadrinhos! Negros, gays, casamentos e como as HQs devem ser um retrato da evolução da sociedade. *Judão*. 2012. Disponível em: <<http://www.judao.com.br/livros-hqs/falando-em-quadrinhos-negros-gays-casamentos-e-como-as-hqs-devem-ser-um-retrato-da-evolucao-da-sociedade/>>. Acesso em: 11 fev. 2012.
- FRANCO, Gabriela, SALVATORE, Taches. *Heróis negros. Mundo dos Sapir Heróis*. São Paulo: Europa, n. 11, Julho/Agosto de 2008.
- GOLDIN, José Roberto. O Caso Tuskegee: quando a ciência se torna eticamente inadequado. In: *Bioética*. S[s.d.].A. Disponível em:<<http://www.bioetica.ufrgs.br/tueke2.htm>>. Acesso em: 14 fev. 2013.
- GONÇALVES, Luiz Cláudio. *A saga dos heróis negros nos quadrinhos!!* 2012. Disponível em: <<http://www.universosimulado.com/?p=1910>>. Acesso em: 22 jan. 2013.

- GUERRA, Fabio Vieira. *Super-Heróis Marvel e os conflitos sociais e políticos nos EUA (1961-1981)*. 2011. 230 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal Fluminense, Departamento de História, Rio de Janeiro. 2011. Disponível em: <[http://www.historia.uff.br/stricto/teses/Dissert-2011\\_Fabio\\_Vieira\\_Guerra](http://www.historia.uff.br/stricto/teses/Dissert-2011_Fabio_Vieira_Guerra)>. Acesso em: 23 jan. 2013.
- HOUSEL, Rebecca. Mito, moralidade e as mulheres dos X-Men. In: IRWIN, William (Coord.). *Super-heróis e a filosofia: verdade, justiça e o caminho socrático*. São Paulo: Madras, 2005, p. 83-97.
- KANE, Bob. The Bat-man – The Batman meets Docthos Death. In: DETECTIVE COMICS. São Paulo: Abril, 2005.
- KING JR., Martin Luther. *Eu tenho um sonho*. 1963. Disponível em: <<http://www.dhnet.org.br/desejos/sonhos/dream.htm>>. Acesso em: 06 fev. 2013.
- LEE, Stan. A história de um rei. In: SUPERAVENTURAS MARVEL. São Paulo: Abril, n.7, Janeiro de 1983.
- LESME, Adriano. Lá fora: a história das cotas raciais nos EUA. *Brasil Escola*. [s.d.]. Disponível em: <<http://vestibular.brasilecola.com/cotas/la-fora-historia-das-cotas-raciais-nos-eua.htm>>. Acesso em: 14 fev. 2013.
- MAIO, Alexandre de. Influência nos quadrinhos. *Raça Brasil*. 2009. Disponível em: <<http://racabrasil.uol.com.br/cultura-gente/140/cartoons-influencia-nos-quadrinhos-161056-1.asp>>. Acesso em: 21 jan. 2013.
- MARCHETTI-LECA, Pascal. Martin Luther King – O sonho assassinado. *História Viva*. São Paulo: Duetto, n. 27, Janeiro de 2006.
- MAXIMILIANO, Adriana. Malcom X América. *Aventuras da História*. São Paulo: Abril, n. 22, Junho de 2005.
- MORRIS, Matt; MORRIS, Tom. Homens em *collants* coloridos, lutas ferrenhas e grandes alturas; e, claro, algumas mulheres também! In: IRWIN, William (Coord.). *Super-heróis e a filosofia: verdade, justiça e o caminho socrático*. São Paulo: Madras, 2005. p. 9-12.
- MORRISON, Grant. *Superdeuses*. Tradução Érico Assis. São Paulo: Seoman, 2012.
- NAVARRO, Roberto. Quem foram os Panteras Negras? *Mundo Estranho*. 2012. Disponível em: <<http://mundoestranho.abril.com.br/materia/quem-foram-os-panteras-negras>>. Acesso em: 20 jan. 2013.
- NOGUEIRA, Natania. *O negro nos quadrinhos*. 2012. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/gibiteca/o-negro-nos-quadrinhos>>. Acesso em: 21 jan. 2013.

O'NEIL, Dennis, ADAMS, Neal Adams. O mal sucumbirá ante minha presença! In: GRANDES CLÁSSICOS DC: Lanterna Verde, Arqueiro Verde, vol. 1. São Paulo: Panini, Março, n. 6, março 2006.

RAJGURU, Nutan; WOOD, Adrian. O Partido dos Panteras Negras pela Auto-Defesa. 2008. Disponível em: <<http://www.lsr-cit.org/anti-racismo/37-anti-racismo/440-o-partido-dos-panteras-negras-pela-auto-defesa>>. Acesso em: 20 jan. 2013.

REBLIN, Iuri Andréas. *Para o alto e avante*: Uma análise do universo criativo dos super-heróis. Porto Alegre: Asterisco, 2008.

VIANA, Nildo. *Heróis e Super-Heróis no mundo dos quadrinhos*. Rio de Janeiro: Achiamé, 2005.